

LIXO NOSSO DE CADA DIA: PAINEL PEDAGÓGICO PARA RESSIGNIFICAR CONCEITOS E AMPLIAR A PERCEPÇÃO ACERCA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Vanessa Oliveira Fernandes Câmara¹

Darlan de Lima Almeida²

Sandra Sylvia Ziegler³

Waldjan Lima Mendonça⁴

¹ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPB, João Pessoa – PB, Brasil, vanessa.oliveirafernandes@gmail.com

² Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPB, João Pessoa – PB, Brasil, darlan_lima@outlook.com

³ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPB, João Pessoa – PB, Brasil, zieglersylvia76@gmail.com

⁴ Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPB, João Pessoa – PB, Brasil, waldjanlm@gmail.com

Introdução

No ensino tradicional, percebe-se muitas vezes longas explicações, exaustivas exposições de conteúdos de maneira mecânica e repetitiva. Cabendo ao educando apenas fazer anotações e responder quando por ventura for questionado pelo educador. O estudo de conteúdos ligados às ciências ambientais complexo, estes devem ser abordados de maneira transversal, pautada numa interdisciplinaridade (LEFF, 2008). A construção do saber ambiental requer criatividade e liberdade de expressão, o educador pode atuar como um provocador cognitivo atuando de diversas maneiras.

O ensino moderno conta com o avanço tecnológico, cibernético e científico. E vem passando por intensas reflexões, em consequência, a educação ambiental também fica inserida nesta discussão. Observa-se que a educação funciona como uma ferramenta social que interfere na incorporação ou exclusão cultural (TAMAIIO, 2002). Logo, a educação ambiental permite a construção e desconstrução de valores sociais e deve estar comprometida com a transformação social da realidade, buscando a estruturação de formas de relacionamento entre os seres humanos e natureza mais sustentáveis. Neste contexto, repensar as metodologias pedagógicas que entrelaçam o ensino-aprendizagem são fundamentais para a formação do sujeito ecológico (CARVALHO, 2012).

Os discursos nos processos comunicativos entre o educador e educandos são elementos fundamentais para a formação de conceitos e construções de significados. Aqui em destaque as crianças, estão a cada instante formando novas concepções conceituais e internalizando valores. Então, a maneira que essas internalizações são conduzidas vão permitir a conversão de condutas e novos comportamentos compatíveis com a sustentabilidade.

A internalização é um processo de reconstrução interna a partir de uma interação com ações externas, no qual os indivíduos se constituem como sujeitos através da internalização de significações que são (re) construídas e (re) elaboradas no desenvolvimento de suas respectivas relações sociais (VIGOTSKY, 2005). Piaget (2016, p.98) ensina que “significados são determinados pela linguagem, sistema simbólico básico dos grupos humanos”. Assim, a elaboração do conceito é realizada através da linguagem que é também uma construção social (PIAGET, 2016).

Portanto, percebe-se claramente que os educadores precisam estar atentos as possibilidades educativas para construção do conhecimento necessário para futuro. Para tanto, as instituições que atuam na área ambiental são provocadoras de estratégias permitam ampliar a percepção ambiental. Neste contexto, este estudo apresenta o painel pedagógico contextualizado com a temática dos resíduos sólidos como uma ferramenta de educação e sensibilização ambiental. Intitulado “O Lixo nosso de cada dia” o painel propõe diversas discussões acerca dos conceitos de lixo e suas formações sócio históricas desde a infância até a vida adulta.

O painel representa uma maneira lúdica de mediar o contexto vivido nos centros urbanos cotidianamente pelas crianças, a problemática dos resíduos sólidos e a necessidade de uma nova relação com lixo e o consumo.

Material e Métodos

Este estudo foi elaborado a partir de uma ampla revisão bibliográfica no intuito de fundamentar o texto e assim relatar uma experiência institucional considerada positiva na perspectiva da educação ambiental e gestão integrada de resíduos sólidos.

Durante o mês de março, oficialmente o Governo do Estado da Paraíba comemora o dia mundial da água. No dia 22 de março é destinado a discussão sobre os diversos temas relacionadas a água. Esta data foi instituída pela ONU (Organização das Nações Unidas), em 1992, como o Dia Mundial da Água. No Estado da Paraíba, a Lei estadual Nº. 6.756, de 08 de julho 1999, institui a Semana Estadual de Mobilização em defesa da Água, onde a programação deve constar de campanhas junto as populações sobre a conscientização da importância dos Recursos Hídricos. Consta ainda que compete às organizações governamentais e não governamentais a promoção e divulgação da Semana Estadual de Mobilização em Defesa da Água que realizar-se-á anualmente durante a última semana do mês de março.

Neste contexto, a Secretaria de Estado de Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia (SEIRHMACT), no ano de 2016 mobilizou diversas instituições para atividades de sensibilização em torno do uso racional das águas, aproveitando a data mundial de mobilização. Para tanto, organizou e participou, junto com outros órgãos estaduais, da Semana Estadual de Mobilização em defesa da Água com o Tema: Água não se joga fora tendo como público-alvo estudantes das redes estadual e privada de ensino da cidade de João Pessoa. Na oportunidade coordenou a atividade lúdica do Painel Pedagógico intitulado “Lixo nosso de cada dia: o tempo de decomposição do lixo”. O painel objetiva compartilhar de maneira lúdico-visual os variados tipos de resíduos gerados pelo ser humano em seu dia a dia e o respectivo tempo de decomposição, bem como os impactos causados com a disposição e destinação inadequada desses resíduos.

O público-alvo foram jovens de 07 a 14 anos, estudantes de escolas da rede de ensino pública da capital paraibana. Os resíduos utilizados no painel foram os que são apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Materiais utilizados no painel pedagógico e seus respectivos tempo de decomposição

Tempo de decomposição do Lixo	
Material	Tempo
Papel	6 meses a 1 ano
Bituca de cigarro	De 05 a 10 anos
Metal	Até 450 anos
Isopor	Até 8 anos
Plástico PET	100 anos
Plástico Duro (embalagens de produtos)	Até 450 anos
Sacos Plásticos	100 anos
Canudos e talheres descartáveis	1000 anos
Tecidos	De 1 a 5 anos
Couro	50 anos
Fraldas descartáveis	500 anos
Chicletes	5 anos
Madeira	Até 15 anos
Cascas de frutas e legumes	De 1 a 3 meses
Pneus, Vidros e Borrachas	Indeterminado

Fonte: Adaptado de <http://www.lixo.com.br/content/view/146/252/>.

Nesta experiência não houve o objetivo de esgotar a diversidade de materiais utilizados pela sociedade moderna, mas apenas contextualizar os principais tipos utilizados nas atividades rotineiras do ser humano. E assim, sensibilizar o público infantil sobre a necessidade de um manejo adequado dos resíduos alinhado à um comportamento ético-ambiental através de uma técnica lúdica e descontraída.

Conceito de lixo: conhecendo a natureza do lixo

Através da experiência do Painel pedagógico observou-se que é possível estabelecer um diálogo interativo com o público, exercitar os sentidos, áudio, visual e tato com os materiais exibidos e promover

a (re) construção de conceitos acerca do lixo que podem ser considerados insatisfatórios para uma gestão adequada de resíduos.

Ao decorrer dos anos é possível observar uma crescente concentração de estudos e esforços em um tema que desafia todo o planeta: os resíduos sólidos. Ou, numa linguagem mais popular o lixo. Branco (2002, p.170) ensina que “o radical *lix* vem do latim, significa cinzas e, por extensão *varredura*”. Num aspecto popular o lixo é facilmente identificado como “objetos ou coisas podem ser descartadas” (MACHADO, 2014, p.178). A Lei Federal nº 12.305/2010 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) em seu art. 3º, XVI apresenta o seguinte conceito:

XVI - resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

Nesta perspectiva, observa-se que o conceito de lixo do público-alvo, é diverso e variado, mas sempre apontando para o mesmo sentido que Machado (2014) traz. Os objetivos são percebidos pelas crianças como coisas que já não as interessam mais e podem ser facilmente descartadas. Itens que podem ser jogados fora, tudo que não presta e que já não pode mais ser utilizado são elementos chamados de lixo. Observa-se algumas narrativas das crianças participantes coletadas durante as atividades, quando feita a seguinte pergunta: O que é o lixo?

“Lixo é tudo que não presta mais tia”

“eu acho que lixo é aquilo que a gente não pode mais usar”

“lixo não serve pra nada e ainda fede muito”

“é o saco cheio de restos que jogamos na calçada todo dia”

Logo, percebe-se a necessidade de atividades educativas que promovam a ampliação da percepção das crianças acerca dos resíduos sólidos e seu potencial de aproveitamento na sociedade moderna. Através da atividade do painel pedagógico abordou-se a responsabilidade do ser humano com os seus respectivos resíduos gerados, da destinação adequada sendo contextualizada com o tempo de vida de cada tipo de resíduo exposto no painel. Conforme as Figuras 1 e 2 é possível observar registros da atividade executada.



Figura 1. Registro fotográfico da apresentação do painel pedagógico.



Figura 2. Registro fotográfico da apresentação do painel pedagógico.

Conclusão

Diante o exposto, verifica-se a importância da continuidade de práticas sociais, históricas e ambientais, permeadas por diálogos reflexivos que permitam a ampliação da percepção em torno de um tema transversal. Aqui, em destaque o lixo.

As crianças claramente elaboram e se apropriam de atividades práticas e simbólicas, internalizando os novos conceitos captados em suas vivências, assim, (re) constroem internamente significados e sentidos observados no meio exterior. Em remate, considera-se a prática interativa ora apresentada uma estratégia educativa fundamental para os educandos. Mas também para os educadores, no intuito de se reconhecerem como mediadores na construção coletiva de signos e percepções. Podendo utilizar ferramentas educativas simples e acessíveis como instrumentos para o desenvolvimento de uma cultura de consumo e descarte saudável.

Dessa maneira, indica-se o uso do painel pedagógico para trabalhar novos conceitos e percepções acerca dos resíduos sólidos gerados pela sociedade moderna. O mesmo pode ser utilizado em qualquer espaço educativo, seja formal ou não-formal, para todos tipo de público-alvo, infantil ou adulto. Guardadas suas adequações necessárias, para com o espaço, objetos expostos e o vocabulário utilizado durante a contextualização esteja acordo com o público receptor.

Referências

- BRANCO, S. M. Meio ambiente: uma questão moral. São Paulo. OAK. 2002.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto 2010, institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm
- CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez. 2012.
- LEFF, E. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis. Vozes. 2008.
- MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 22 ed. São Paulo. Malheiros. 2014.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação: Rio de Janeiro, LTC. 2014.
- TAMAIÓ, I. O professor na construção do conceito de natureza. São Paulo. Annablumme. 2002.
- VIGOTSKI, L. S. Sobre a questão do multilinguismo na infância. Revista Teias, v. 6, 2005.